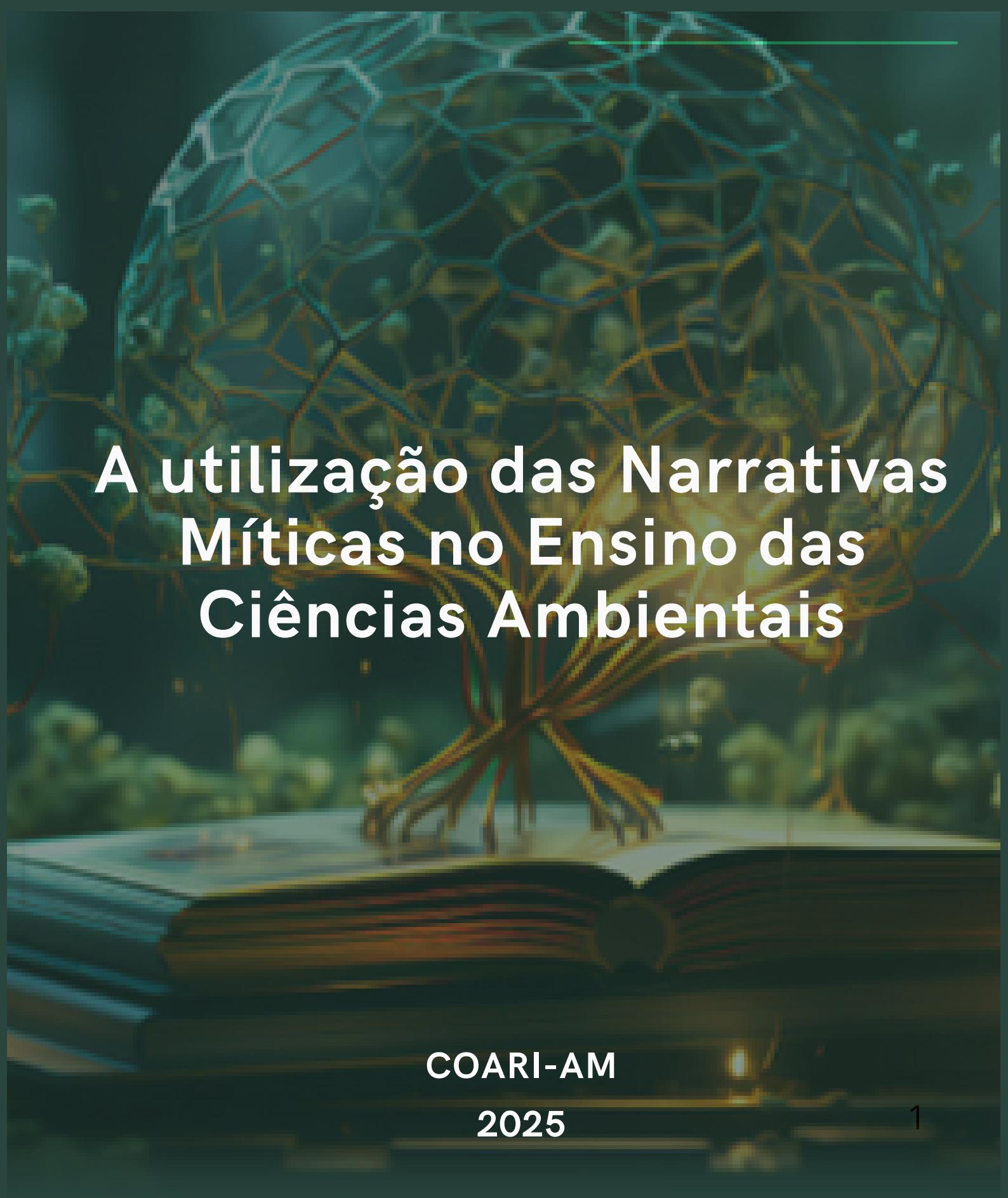


OFICINAS PEDAGÓGICAS



A utilização das Narrativas Míticas no Ensino das Ciências Ambientais

COARI-AM

2025



OFICINAS PEDAGÓGICAS

A UTILIZAÇÃO DAS NARRATIVAS MÍTICAS NO ENSINO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS

Arlindo Almeida Mitouso

Profº Dr Pedro Henrique Coelho Rapozo

Profª Drª Kátia Viana Cavalcante

COARI-AM

2025

FICHA TÉCNICA

OFICINAS PEDAGÓGICAS: A utilização das Narrativas Míticas no Ensino das Ciências Ambientais.

AUTOR: Arlindo Almeida Mitouso

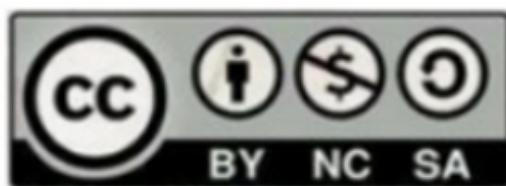
COAUTORIA E ORIENTAÇÃO: Prof. Dr. Pedro Henrique C. Rapozo/ Profª Dra. Kátia Viana Cavalcante.

PPRODUÇÃO GRÁFICA E EDITORAÇÃO: Iandara de Menezes Mitouso/ Arlindo Almeida Mitouso

IMAGENS E DESENHO ILUSTRATIVO: Canva.com/ Pinterest/ Freepik.com e sites de imagens da internet.

TERMO DE LICENCIAMENTO

Oficinas Pedagógicas: A utilização das Narrativas Míticas no Ensino das Ciências Ambientais, de autoria de Arlindo Almeida Mitouso, Pedro Henrique Coelho Rapozo e Kátia Viana Cavalcante, está licenciado sob uma licença Creative Commons. Atribuição - Não Comercial-Sem derivações 4.0 Internacional. <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/>



APRESENTAÇÃO

Este Produto Técnico Tecnológico-Educacional, intitulado NARRATIVAS MÍTICAS NO ENSINO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS: Oficinas Pedagógicas, é fruto do estudo do Curso de Mestrado, do Programa de Mestrado Profissional para o Ensino da Ciências Ambientais – PROFCIAMB, a partir da investigação do tema Conexões Culturais e Científicas: a utilização de narrativas míticas no ensino das Ciências Ambientais.

Os cada vez mais frequentes eventos climáticos extremos que vêm ocorrendo nos mais diversos lugares do mundo, demonstram que estamos vivenciando as consequências de nossa intervenção no Planeta Terra, mediante exploração inconsequente dos recursos naturais. Compreender esses fenômenos e desenvolver atitudes que possam contribuir no enfrentamento dessa problemática é uma tarefa que as escolas podem e devem assumir, enquanto espaços de produção e reprodução de conhecimentos e de formação humana.

Neste sentido, este Produto Técnico Tecnológico-Educacional, lança mão de um discurso não convencional, envolvente, envolto em mistérios, que se conecta com a natureza e com a nossa ancestralidade, rompendo com antigos paradigmas de verdades absolutas e possibilitando o diálogo entre o conhecimento racional e os saberes tradicionais, para contribuir no processo de formação crítica e comprometida do ser humano, de forma dinâmica e atraente.

Este material foi pensado e elaborado para ser desenvolvido no Ensino Fundamental, anos finais, mas podendo, de acordo com a prática e intencionalidade docente, ser adaptado e desenvolvido tanto nos anos iniciais do Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, considerando a diversidade de possibilidades de exploração da proposta apresentada e a riqueza da temática.

Objetiva-se assim, portanto, promover uma cultura de conhecimentos socioambientais nas escolas, considerando o fato de que os esforços empreendidos na tentativa de despertar a atenção e consciência sobre a questão ambiental, têm tido pouco sucesso em tocar os nossos educandos e a sociedade em geral quanto à importância da temática, a definição de atitudes e a formação de comportamentos que possam redefinir a postura humana diante dessa realidade que se demonstra ameaçadora.

APRESENTAÇÃO

A metodologia proposta é a Metodologia Ativa, que concebe tanto o educador quanto o educando como sujeitos ativos no processo de construção do conhecimento. Por esse motivo, nos propusemos apresentar um material didático pedagógico prático e acessível para a realidade de nossas escolas que dispõem de acervos literários básicos em suas bibliotecas escolares e acesso aos meios tecnológicos mínimos para a pesquisa. Podendo contar também com os relatos orais dos membros da comunidade escolar.

O diferencial deste trabalho está em não entregarmos algo pronto aos educadores para ser repassado aos educandos. Mas apresentar uma proposta de construção mútua de conhecimentos, utilizando uma metodologia cuja etimologia da palavra OFICINA, expressa a nossa intencionalidade de construção coletiva, a partir do diálogo entre as diversas vivências e experiências dos educandos e dos educadores, mediatizados pela literatura, artes audiovisuais, relatos orais, tendo como tema central, as narrativas míticas.

As atividades didáticas aqui propostas rompem, portanto, com a prática tradicional de apresentar o saber como algo pronto e acabado, estimulando nos participantes o exercício do pensar, da reflexão e de posicionar-se frente a situações problematizadoras, envolvendo sobretudo, as questões ambientais, mas de forma leve e sem a pressão do certo ou errado convencional da escola tradicional.

Portanto, espera-se que este Produto Técnico Tecnológico-Educacional, possa ainda, inspirar outras formas de trabalhar os conhecimentos das diversas áreas do saber, podendo ser enriquecido com novas sugestões que surjam no seu fazer em sala de aula, espaço privilegiado no processo de construção de novos diálogos e sínteses.

Os autores.



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

7

PLANEJAMENTO METODOLÓGICO

8

ETAPAS DE ORGANIZAÇÃO DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS

9

OFICINAS PEDAGÓGICAS COM OS DISCENTES E DOCENTES

13

REFERÊNCIAS

46

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento deste trabalho parte da compreensão de que o ensino das ciências ambientais é uma necessidade no processo de enfrentamento dos problemas socioambientais vividos na contemporaneidade. Pretende-se superar o tradicionalismo que visa treinar os educandos para a realização de ações mecânicas, proporcionando a educandos e educadores um processo de reflexão e compreensão do todo sistêmico e o desenvolvimento de posturas e atitudes conscientes e éticas.

As narrativas míticas, constituem-se como instrumentos de conexão entre o mundo da natureza e o mundo social, a partir da mística e do encantamento que essas narrativas exercem sobre as pessoas, especialmente sobre crianças e adolescentes e dos saberes nelas contidos.

Optou-se pelo trabalho com mitos e lendas em decorrência da importância historicamente comprovada destas narrativas no processo de formação humana, os quais em diferentes momentos, já foram responsáveis por modelar comportamentos sociais de homens, mulheres e nações, possibilitando aos homens e mulheres viver e lutar contra toda adversidade impostas pela vida.

Pretende-se, portanto, lançar mão desta força formativa presente nos mitos e lendas, como instrumento na contribuição do processo de formação da consciência ambiental e promoção dos diferentes saberes e formas de compreensão do mundo, valorizando e respeitando a diversidade cultural de diferentes povos, em diferentes lugares.

Essa compreensão rompe com o entendimento que perdurou por muito tempo, de que o mito é uma forma ingênuas, que antecede o desenvolvimento da racionalidade no esforço de explicar o mundo e que, seria apenas histórias contadas e recontadas, repetidas entre as gerações, simplório e desprovido de intencionalidade ou mesmo de uma certa racionalidade. Ao contrário, o mito é uma parte significativa da cultura e religiosidade dos diversos povos, contribuindo com a compreensão destes sobre o surgimento da vida e do cosmos.

Neste sentido, os mitos, pela sua riqueza de narrativas, propiciam fortes conexões entre os diferentes componentes curriculares, possibilitando o diálogo entre estes e fazendo acontecer o processo de interdisciplinaridade. A interdisciplinaridade pauta-se pela superação da fragmentação do saber e pela colaboração entre as diversas disciplinas, possibilitando ao final, o enriquecimento de todas e uma formação abrangente do educando.

A abordagem interdisciplinar proposta busca, portanto, explorar como mitos e lendas podem oferecer uma perspectiva única sobre a conexão entre humanos e o ambiente natural, além de promover uma reflexão crítica sobre os comportamentos e atitudes individuais e coletivas em relação à preservação ambiental.

PLANEJAMENTO METODOLÓGICO

A oficina pedagógica constitui-se como uma estratégia de ensino e aprendizagem que visa promover a aprendizagem de forma prática e participativa, favorecendo a reflexão, articulando os saberes prévios dos educandos com os conhecimentos científicos e filosóficos, próprios do currículo escolar, com o objetivo de proporcionar uma aprendizagem significativa. Para a realização de uma oficina pedagógica é necessário o desenvolvimento de algumas etapas a serem seguidas:

FASE INICIAL

- 1** Apresentação do tema
- 2** Contextualização
- 3** Exposição dos objetivos
- 4** Carga horária
- 5** Recursos didáticos

FASE DE DESENVOLVIMENTO

- 1** Exploração do tema
- 2** Reflexão sobre o tema a ser explorado
- 3** Sistematização do conhecimento desenvolvido na oficina



FASE DE CONCLUSÃO

- 1** Avaliação da aprendizagem construída no processo da oficina
- 2** Referências

ETAPAS DE ORGANIZAÇÃO DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS

1

Apresentação do tema: o educador deverá apresentar o tema a ser desenvolvido na oficina, esclarecendo o porquê do tema, para que o educando possa perceber a relevância dessa discussão e aprendizagens que serão tecidas ao longo da sua execução

2

Contextualização: o educador poderá iniciar a contextualização em sala de aula, do tema apresentado, utilizando a metodologia do diálogo problematizador, fazendo uso de recursos pedagógicos tais como um texto reflexivo, a letra de uma música ou um vídeo que estimulem a discussão e participação dos educandos.

3

Exposição dos Objetivos: Deverá indicar os objetivos a serem alcançados ao final da aplicação de cada oficina, deixando claro o que está sendo trabalhado e porque está sendo trabalhado nas oficinas.

4

Carga Horária: definir previamente o tempo de duração de cada oficina, podendo se estabelecer entre 40 e 60 minutos para cada encontro

5

Recursos didáticos: O educador deverá listar previamente todos os recursos necessários para a realização de cada oficina proposta (papel A4, textos impressos ou projetados, livros paradidáticos, quadro, pincel, cartolina, fichas para atividades escritas, vídeos (curtos ou filmes)).

ETAPAS DE ORGANIZAÇÃO DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS

1

Exploração do tema: O educador deverá apresentar aos educandos as questões problematizadoras para que possam refletir por um determinado tempo e, em seguida, apresentar ao coletivo, seus pensamentos sobre as questões propostas. À medida que se vão apresentando as sínteses, o educador deverá listar no caderno, quadro branco ou no computador, as palavras-chaves presentes em cada exposição.

2

Reflexão sobre o tema explorado: Tendo feito todas as anotações das palavras-chaves de cada apresentação, o educador deverá discutir os elementos conceituais apresentados nas exposições e estabelecer um diálogo reflexivo evidenciando as conexões conceituais.

3

Sistematização do conhecimento desenvolvido na oficina: nessa etapa, os educandos devem ser desafiados a realizar atividade em que demonstrem a capacidade de organizar e sistematizar os conhecimentos desenvolvidos durante a oficina. Pode ser um mapa conceitual colaborativo, produção de sínteses coletivas, relatório final reflexivo ou uma roda de conversa final, a partir de um roteiro orientador entregue pelo educador.

ETAPAS DE ORGANIZAÇÃO DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS

1

1- Avaliação da aprendizagem construída no processo da oficina: o educador deverá avaliar os educandos em todas as etapas desenvolvidas:

- Participação efetiva nas discussões e rodas de conversa.
- Apresentação de atividades em equipes ou individualmente observando a coerência do pensamento.
- Construção de textos ilustrativos e dramatização.
- Produção de pequenos vídeos narrativos

2

Referências: o educador deverá referenciar todos os materiais que subsidiaram a oficina, citando as fontes de informação: textos, livros, vídeos, música, dentre outros.



LEMBRETE

A definição do processo metodológico é fundamental para o envolvimento dos educandos e a realização das oficinas. E para operacionalizá-las, sugerimos seguir os passos da ação-reflexão-ação, por entendermos que a construção de um novo saber é um processo que se concretiza dentro de um contexto vivenciado e compreendido por todos os envolvidos. Por isso, a importância da valorização do saber prático que, diante da ação reflexiva, constitui-se na práxis (Freire, 2011).

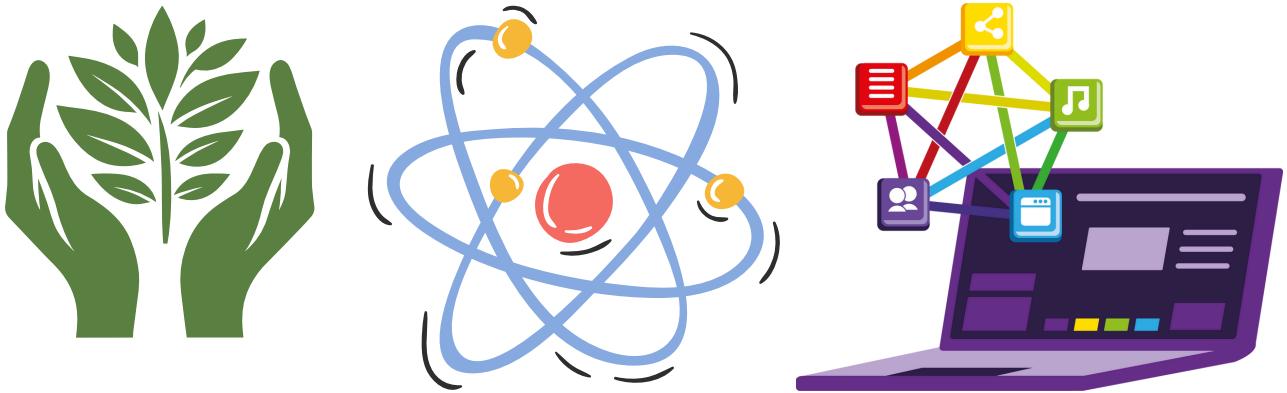
A ação-reflexão-ação para Freire (2011) é vista como o movimento dinâmico e não linear, que respeita a complexidade dos seres humanos, seus saberes e realidades.

No campo pedagógico, a ação reflexiva ocorre de forma colaborativa e contextualizada, na qual a educação assume um processo fundamental na transformação individual e coletiva do ser humano. O educador atua como

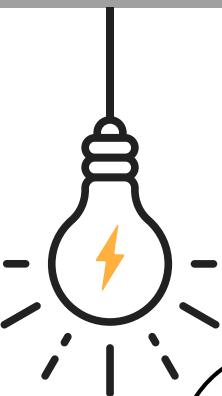
ETAPAS DE ORGANIZAÇÃO DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS

mediador do processo que promove a reflexão, respeitando os diversos saberes e a complexidade que envolve a existência dos sujeitos.

Esta atividade metodológica é uma proposta que poderá ser trabalhada interdisciplinarmente na escola, a qual ampliará o leque de possibilidades de explorar os conteúdos curriculares de cada componente articulando-os aos diversos campos do saber que envolvem tanto as questões ambientais quanto as científicas e tecnológicas.



OFICINAS PEDAGÓGICAS COM OS DOCENTES E DISCENTES



Oficina 1. Apresentação de questões problematizadoras para saber o que os educandos sabem sobre os mitos e sua relação com as questões ambientais.

ROTEIRO DA OFICINA

Primeiro momento: Acolhida dos presentes com um texto reflexivo preparando o ambiente para as discussões seguintes. Destaque dos objetivos desse momento de diálogo e construção de um saber novo.

OBJETIVOS:

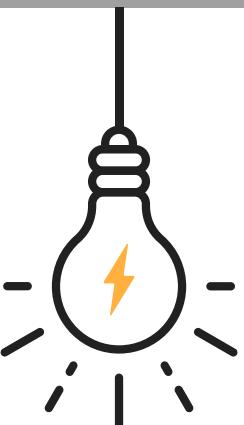
- Saber dos educandos se eles tinham conhecimento de algum mito ou lenda;
- Analisar a compreensão que os educandos tinham sobre mitos e lendas;
- Verificar se os educandos conseguiam estabelecer relação entre os mitos e lendas destacados pelos mesmos com as questões sócio ambientais;
- Entender se os educandos conseguem ver um fundo de verdade nas narrativas míticas;

CARGA HORÁRIA: 60 minutos

RECURSOS:

- Papel A4;
- Caneta, lápis
- Fita crepe
- Papel cartão colorido
- Pincel para quadro branco

OFICINAS PEDAGÓGICAS COM OS DOCENTES E DISCENTES



METODOLOGIA: Questões Problematizadoras

Para iniciar a discussão, foi apresentado aos participantes uma caixa onde as questões problematizadoras deveriam ser retiradas para que cada um pudesse pensar numa resposta, escrever num papel, num tempo determinado;

Para essa atividade foi dado o tempo de 4 minutos para que pudessem responder a cada questão apresentada;

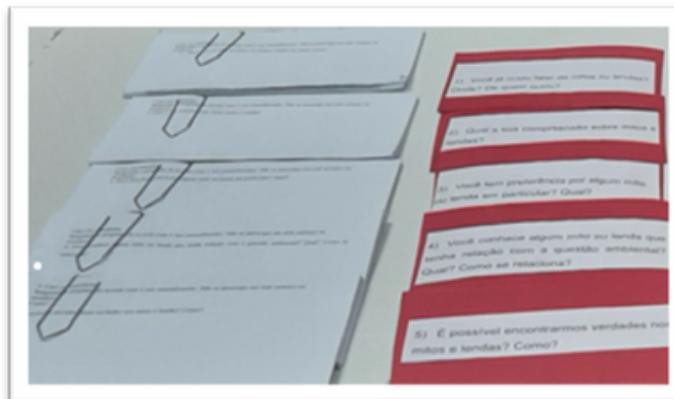
Na sequência, os educandos deveriam socializar sua resposta com o grupo para que em seguida, os demais pudessem expressar o seu pensamento.

Para esse momento da oficina foi utilizado 50 minutos.

E as respostas iam sendo sistematizadas no quadro branco após a discussão coletiva;

- 1)** Você já ouviu falar de mitos ou lendas? Onde? De quem ouviu?
- 2)** Qual a sua compreensão sobre mitos e lendas?
- 3)** Você tem preferência por algum mito ou lenda em particular? Qual?
- 4)** Você conhece algum mito ou lenda que tenha relação com a questão ambiental? Qual? Como se relaciona?
- 5)** É possível encontrarmos verdades nos mitos e lendas? Como?

Figura 01: Questões problematizadoras da temática a ser trabalhada na oficina.

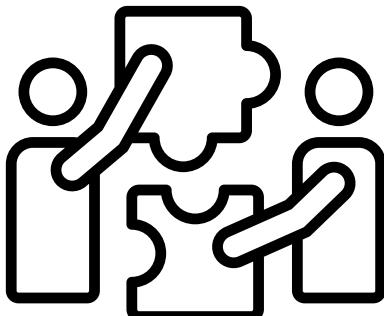


Fonte: Arquivo da pesquisa, 2025.

OFICINAS PEDAGÓGICAS COM OS DOCENTES E DISCENTES



Momento da problematização



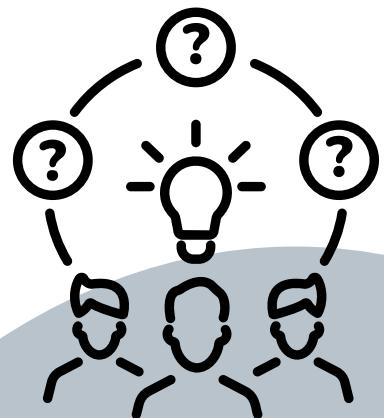
O professor mediador, antes do início da atividade faz as orientações necessárias sobre a dinâmica do processo que irá nortear essa oficina. Faz questão de deixar claro a importância da participação de todos, que se sintam à vontade e livres para expressar o que pensam no momento da escrita e depois na apresentação e discussão.

Resposta aos questionamentos:



1- Você já ouviu falar de mitos ou lendas? Onde? De quem ouviu?

Para a primeira parte da pergunta, todos responderam que sim; na segunda parte, destacaram que ouviram falar nos livros na escola, vídeos da internet, em casa com os familiares mais velhos (avós, tios, tias) que gostavam de contar histórias, por alguns professores, ouviu contar histórias na escola.



OFICINAS PEDAGÓGICAS COM OS DOCENTES E DISCENTES

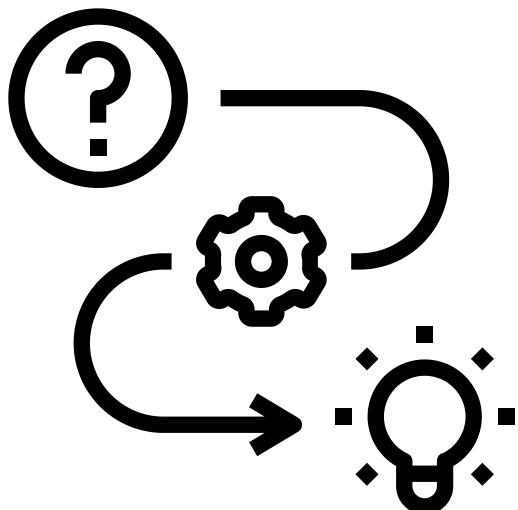


Momento da problematização

Resposta aos questionamentos:



2- Qual a sua compreensão sobre mitos e lendas?



A maioria destacou que são **narrativas** para analisar os fatos a partir das crenças das pessoas; outros destacaram que são apenas histórias; também compreendem os mitos e lendas como histórias verdadeiras; alguns destacaram que são histórias que foram sendo contadas no passado e chegaram até os dias atuais; são lendas, histórias contadas pelos antigos; são somente lendas contadas por pessoas que acreditam nelas;

OFICINAS PEDAGÓGICAS COM OS DOCENTES E DISCENTES



Momento da sistematização

Após as discussões entre os participantes motivadas pelas questões problematizadoras, os mesmos anexavam suas respostas no quadro branco, segundo a ordem das questões que foram retiradas da caixa que ficou sobre a mesa para que eles voluntariamente pudessem apresentar a questão ao coletivo.

Nesse momento da oficina, o professor mediador estabeleceu as conexões dialógicas entre os pontos levantados, seguindo a lógica das questões e das respostas apresentadas, apresentando os aspectos significativos desse diálogo que ofereceu elementos riquíssimos para serem trabalhados e aprofundados em qualquer área do conhecimento, se utilizados dentro de uma teia de significados.

As questões transportaram cada um para vários momentos da sua vivência com a família, com o lugar da infância, com o universo das narrativas míticas que foram contadas e recontadas, ora de forma lúdica pelos seus familiares mais antigos, ora como forma de entretenimento no contado com os livros na escola ou na exibição de filmes que lhe chamou atenção.

Foi possível traçar as narrativas da origem do ser humano na terra, do ponto de vista religioso, apresentado no Jardim do Eden onde habitaram o primeiro homem - Adão e a primeira mulher - Eva, a tentação do desejo do conhecimento absoluto, o pecado (punição); passando pelos mitos gregos onde a vida humana estava nas mãos dos deuses do Olimpo, quando destacaram Zeus, Ártemis a deusa da caça, Deméter a deusa da agricultura, Pandora, Posseidon, e pelos mitos regionais que povoam o imaginário popular, como o Boto, o Mapinguari, o Curupira, a lara.

Ao final, numa síntese dialógica, o pesquisador buscou estabelecer links entre as falas dos educandos e a questão ambiental, a partir de questionamentos sobre tudo o que foi discutido ao longo das exposições e discussões de cada um nesse espaço pedagógico – oficina.

Foram resgatadas algumas das narrativas e posteriormente apresentadas e afixadas no mural coletivo para assimilação dos conceitos básicos levantados.

OFICINAS PEDAGÓGICAS COM OS DOCENTES E DISCENTES



Momento da sistematização

1- A influência das crenças culturais na percepção da natureza

Pode-se perceber nas narrativas citadas pela maioria dos participantes que eles compreendem a maneira como cada povo percebe a natureza e se relaciona com a mesma e até conseguem explicar que essa percepção é resultado das crenças e tradições dessas culturas. E isso é possível pelas histórias, contos e mitos que vão sendo recontados a cada tempo e lugar, absorvendo elementos distintos desses lugares.

A natureza ganha contornos de divindade em alguns momentos, aspectos humanos, mas o papel fundamental das narrativas míticas nesse contexto é retratar a relação entre o ser humano e seu ambiente, sobretudo nos mitos e lendas que abordam o respeito e o cuidado ao meio natural.

É inquestionável a importância dos povos originários na transmissão e na continuidade desses valores e ensinamentos, bem como é inegável a conexão entre as crenças culturais e as práticas socioambientais de uma sociedade.

A exemplo dos povos ameríndios, que organizavam seu processo produtivo e religioso a partir dos fenômenos naturais como ciclos lunares, períodos chuvosos e das divindades indicando os caminhos (Castro, 2024). O respeito das tribos africanas e asiáticas pelos ciclos hídricos, simbolizando a vida e fertilidade da terra.

Nas sociedades ocidentais, orientadas pelos princípios eurocêntricos, sobretudo na racionalização do processo de compreensão da realidade como única possibilidade viável e que o processo produtivo é mais compreendido pela ótica da ciência, influenciam diretamente na relação do ser humano com o meio ambiente.

A exploração dessas questões socioambientais, utilizando os mitos e lendas que contextualizam esses saberes, permite estabelecer conexões e práticas interdisciplinares na discussão da necessidade de preservação e conservação ambiental, bem como a promoção da sustentabilidade e a construção de uma consciência ambiental que possibilite um viver a partir destes princípios de responsabilidade socioambiental.

OFICINAS PEDAGÓGICAS COM OS DOCENTES E DISCENTES



Momento da sistematização

2- O nascimento da Terra na mitologia grega



Na mitologia grega, a criação da Terra é atribuída a Gaia, deusa primordial que surgiu do Caos. A partir de si mesma, ela foi capaz de gerar tudo o que existe no mundo natural, bem como os deuses e demais entidades míticas.

Gaia é associada à essência vital que conecta o mundo divino ao natural, sendo vista como a Grande Mãe — protetora, generosa e responsável pela fertilidade do solo e pela manutenção da vida.

Os mitos que envolvem a deusa Gaia evidenciam a relação simbiótica entre o ser humano e a natureza, uma temática

presente em diversas tradições culturais. Por isso, ela é considerada uma figura central na formação do panteão grego.

Vale destacar que a influência de Gaia não se limitava à explicação dos ciclos naturais e eventos geológicos. Em vários momentos, ela interferia no destino dos deuses e dos mortais, buscando ensinar-lhes lições sobre moralidade, equilíbrio e respeito à natureza.

OFICINAS PEDAGÓGICAS COM OS DOCENTES E DISCENTES



Momento da sistematização

3- Crenças indígenas brasileiras: Anhangá e a proteção das florestas

Estudando as narrativas das comunidades indígenas no Brasil, podemos encontrar uma diversidade de figuras mitológicas que demonstram a estreita relação entre elas e a natureza. Podemos destacar entre tantos mitos a figura de Anhangá, que é retratado como uma entidade que protege as florestas. Ele é considerado um protetor da fauna e da flora, e sua missão é resguardar o equilíbrio e a harmonia no ambiente. Sua personificação é destacada como um cervo branco.

Segundo a cosmovisão indígena, Anhangá só aparece quando as florestas e as espécies da natureza estão sob ameaça, mas também desempenha um papel de chamar a atenção aos descuidos com a natureza.

Este é concebido como uma entidade tanto protetora quanto punitiva. Sua função é estabelecer e garantir a ordem natural do ambiente. As narrativas de Anhangá transmitem ensinamentos ambientais, destacam a necessidade da promoção da justiça, respeito e proteção ambiental, para a sobrevivência dos povos originários.



OFICINAS PEDAGÓGICAS COM OS DOCENTES E DISCENTES



Momento da sistematização

4- Os mitos da natureza e a sociedade atual

Pode-se destacar que os mitos que retratam a natureza continuam exercendo uma função essencial na sociedade, visto que eles garantem a manutenção das tradições culturais e de certo modo, contribuem com o pensamento ecológico, pois os mesmos oportunizam a construção de uma mentalidade de valorização e cuidado pelo equilíbrio ambiental e respeito à biodiversidade.

Nesse sentido, é propício que a escola crie espaços no projeto educativo que valorize essas narrativas, as quais se apresentam como ferramenta de resistência e defesa da biodiversidade, das questões climáticas e socioambientais. As histórias que são narradas nos mitos oferecem um caminho viável para a promoção das Ciências Ambientais.

AVALIAÇÃO DA OFICINA



Ao final realizou-se uma dinâmica das targetas em que, cada educando recebeu uma targeta para que, em uma palavra avaliasse o encontro. E, à medida que os participantes respondiam, levantavam e explicavam o motivo da escolha da palavra e fixavam a targeta no quadro branco.

De acordo com as palavras destacadas, os participantes consideraram a oficina bastante interessante, dinâmica e que puderam expressar seus pensamentos de modo descontraído, podendo aprender um pouco mais sobre o universo dos mitos e das lendas.

OFICINAS PEDAGÓGICAS COM OS DOCENTES E DISCENTES

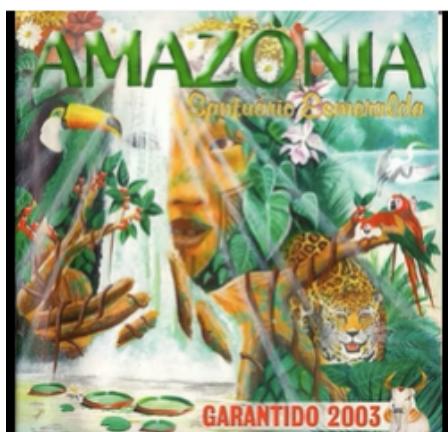
Oficina 2: Narrativas Míticas x Questões Socioambientais.

Nessa segunda oficina, foi explorado a exibição de vídeo com o objetivo de estimular o diálogo, visando identificar narrativas conectadas a experiências e saberes sobre a temática.

Para esse momento, optamos pelo documentário “Mito da Criação”, do canal David Atoro, que retrata a criação pela ótica do povo Tupi Guarani.

ROTEIRO DA OFICINA ESPAÇO DE CINEMA

PRIMEIRO MOMENTO: Preparação do espaço para acolhida dos educandos, utilizando uma música para tornar o ambiente mais acolhedor entre os participantes.



Fonte: Letras,2025.

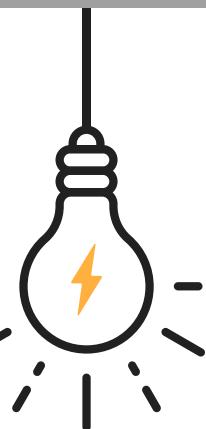
intérprete: Davi Assayag

intérprete: Davi Assayag

Amazônia santuário esmeralda
Pôr-do-sol beija tuas águas
Pátria verde florescida pelas lágrimas
divinas
A grinalda do luar vem te abençoar
Templo de rios, florestas, lagos, cachoeiras
Encontro das águas, das cores da natureza
Anavilhanas, Jaú, Janauarí, Macuricanã
Mamirauá
Teus santuários ecológicos
Teus sublimes mananciais
Murmuram uma triste oração
A nossa fauna corre o risco de extinção
Onça-pintada, cutia, preguiça, tamanduá-bandeira
Ariranha, peixe-boi, tartaruga, sauím-de-coleira
Na revoada dos pássaros
A dança da liberdade
Não tire as penas da vida
Preserve a biodiversidade
No ermo da Amazônia
Bicho folharal cantará
Preserve a naturaza
É preservar o próprio homem
Mãe, mãe natureza, mãe, mãe natureza

Composição: Demetrios Haidos / Geandro Pantoja.

OFICINAS PEDAGÓGICAS COM OS DOCENTES E DISCENTES



OBJETIVOS:

- Estabelecer relação entre os pontos que foram discutidos na primeira oficina;
- Identificar na narrativa do documentário elementos que discutem a questão mítica e as questões socioambientais;
- Reconhecer as relações entre as experiências vividas e os saberes socioambientais;
- Realizar o exercício reflexivo pela evocação livre de palavras;

CARGA HORÁRIA: duas horas aula (cada hora aula 50 minutos).

RECURSOS:

- Letra da música;
- Computador, caixa de som,
- Retroprojetor
- Papel A4, caneta;

OFICINAS PEDAGÓGICAS COM OS DOCENTES E DISCENTES



METODOLOGIA:

Para preparar o ambiente do espaço cinema, utilizamos a letra da música como um recurso para reportar ao primeiro encontro, onde se estabeleceu uma discussão sobre as narrativas míticas e suas conexões culturais e científicas;

Para essa atividade destinou-se 10 minutos para que pudessem, de forma livre e espontânea, falar sobre os elementos de ligação da letra da música e as discussões realizadas.

Em seguida, os educandos receberam um texto síntese sobre o documentário que iriam assistir, objetivando preparar o olhar de cada um para o que seria tratado.



OFICINAS PEDAGÓGICAS COM OS DOCENTES E DISCENTES

TEXTO



MITO DA CRIAÇÃO

Tupi-guarani

1. NHAMANDU expira e sopra o hálito. Cria QUARAI. QUARAI faz surgir TUPÃ.
2. TUPÃ cria a Mãe Terra e outras mães estelares.
3. A mãe Terra tinha a forma de uma quase serpente, adormecida.
4. TUPÃ desenhou em seu corpo as primeiras entidades: as montanhas, rios, lagos, nascentes, florestas, desertos e planícies.
5. Depois, precisava de alguém para continuar o trabalho da criação e criou NHADERUVUÇU, como se feito de um vento luminoso.
6. NHADERUVUÇU foi dizer a TUPÃ que não conseguia viver sobre a terra.
 - 6.1. O criador sugeriu que ele percorresse os quatro cantos do mundo e fosse atrás das entidades divinas e elas poderiam lhe ensinar algo.
7. Flutuou em direção ao Leste e encontrou uma imensa rocha: então, tornou-se pedra: então é assim que é viver na terra?
 - 7.1. Em direção ao Sul, encontrou a primeira árvore do mundo. Entrou na árvore e sentiu suas raízes bem fundas e suas folhas.
 - 7.2. Em direção ao Norte, encontrou o primeiro animal ancestral: a onça. Entrou na onça e estranhou um pouco as quatro patas, que eram como as raízes, mas gostou (-agora saia. Tudo isso eu posso e sou).
8. Subiu a montanha, viu uma gruta, viu a figura de uma serpente e perguntou: você pode me ensinar alguma coisa sobre a Terra?
 - 8.1. Eu sou o Espírito da Terra, disse a serpente. Em todo lugar eu estou.
 - 8.2. Da terra, modelou um corpo humano e disse: entra aqui e você aprenderá muitas coisas sobre a Terra. Entrou e sentiu a verticalidade do molde. Com as raízes dos pés soltas, era muito diferente.
- Junto com esse corpo que eu te dei, há também meus dons e as minhas marcas.
- 8.3. Você pode criar o que você quiser. Cuidado com a sua fala. Tudo que disser, assim será! E ele cria a partir das suas palavras.

OFICINAS PEDAGÓGICAS COM OS DOCENTES E DISCENTES



NHADERUVUÇU resolveu voltar para a gruta e desenvolver à Mãe Terra o corpo que ela o deu. – Pode ficar pra sempre. Quando se cansasse dele, poderia fazer uma cova em qualquer lugar. Não precisava voltar.

10. Caminhou em direção ao rio, ficou de pé sobre um poço cristalino. Foi quando viu a própria imagem através do espelho das águas e falou: CUNHATAIPORÃ. Ele não sabia que seria a sua futura companheira. Mas quando falou essas palavras, surgiu a primeira mulher. Ela se ergueu das águas e lhe fez companhia.

10.1. O que eu posso fazer por aqui?

- Ajudar a criar vida na Terra!

- Mas como?

- Através da inspiração de Tupã.

Era preciso criar mais gente.

11. CUNHATAIPORÃ foi à floresta, pegou uma semente de cada árvore, colocou em uma cabaça e chacoalhou. Formou quatro povos, nascidos das sementes da natureza, como parte da mesma tribo: a nação humana.

12. NHADERUVUÇU transformou-se em QUARACI, o Sol.

13. CUNHATAIPORÃ transformou-se em JACI, a Lua. E acompanha o povo semente desde aquela época, nas noites claras e nas noites escuras.

14. JURUÁ vai para o outro lado do rio e levou alguns consigo.

15. YANDERIKEI ficou com seu grupo e preservou os ensinamentos primeiros.

15.1. JURUÁ, retorna com espelhos, armas, facas, canhões etc. e havia esquecido que aquela aldeia era sua de origem e que aquelas pessoas também eram seus irmãos. Estabeleceu-se a guerra e a destruição.

15.2. Experimentando o que é ser pedra, o que é ser árvore, o que é ser animal, o primeiro ser humano participa da natureza e, finda, no seu corpo moldado da terra, constituindo-se desta natureza.

Transcrição livre do documentário

OFICINAS PEDAGÓGICAS COM OS DOCENTES E DISCENTES



Desenvolvimento da atividade

Ao repassar o texto norteador do documentário os educandos fizeram a leitura silenciosa, em seguida ouve o momento da leitura coletiva de cada ponto do texto para verificar se havia algum ponto sobre o texto não compreendido. E em seguida, iniciou a exibição do documentário e os educandos assistiram atentamente.

Ao final da exibição do documentário, iniciou-se outro momento, com a utilização da técnica de Evocação Livre de Palavras, para buscar dos educandos o seu entendimento sobre o documentário e sua relação com as questões socioambientais.

Os educandos receberam uma folha de papel com duas questões:

1- Após assistir o vídeo, escreva neste papel, 5 palavras que venham à sua cabeça quando se fala em narrativas míticas e questões socioambientais;

2- Enumere de 1 a 5 as palavras que você escreveu, indo da que você considera a mais importante para a que considera menos importante;

Tempo estipulado: 10 minutos

Figuras: 1 e 2. Cenas do documentário exibido



Fonte: Arquivo da pesquisa, 2025

OFICINAS PEDAGÓGICAS COM OS DOCENTES E DISCENTES



O que é a técnica da Evocação Livre de Palavras?

A técnica da Evocação Livre de Palavras é um recurso muito rico que possibilita estabelecer uma análise da memória e associação semântica dos envolvidos numa dada discussão. Segundo (Ferreira, 2005), para utilizar a técnica é preciso seguir alguns passos essenciais:

1 Coleta de dados: os participantes são orientados a evocar palavras que estejam relacionadas a uma determinada discussão (grupo semântico).

2 Realizar o registro das respostas: os participantes são orientados a posicionar cada palavra pelo grau de importância para ele, numa lista previamente definida a quantidade de palavras;

3 Cálculo da frequência de evocação: para calcular a frequência de cada palavra citada no grupo, será necessário calcular a quantidade de vezes que ela é evocada pelos participantes;

OFICINAS PEDAGÓGICAS COM OS DOCENTES E DISCENTES



O que é a técnica da Evocação Livre de Palavras?

4

Cálculo da frequência de ordem média: Para cada palavra, deverá ser calculada a média das posições em que ela foi evocada no grupo. Realizou-se essa etapa, somando a posição de todas as vezes que a palavra foi evocada e depois, dividindo pelo número de vezes que ela foi evocada no contexto aplicado.

A utilização desta técnica requer o uso de um programa denominado openEvoc, disponível no endereço <https://www.hugocristo.com.br/projetos/openevoc/>

Abaixo apresentamos o quadro da evocação das palavras.

Apresentação do quadro síntese do número de evocação das cinco palavras listadas pelos educandos após a exibição do documentário.

OFICINAS PEDAGÓGICAS COM OS DOCENTES E DISCENTES



O que é a técnica da Evocação Livre de Palavras?

| 1 | Coluna 1 | Coluna 2 | Coluna 3 | Coluna 4 | Coluna 5 |
|----|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| 2 | Queimadas | Criação | Desmatamento | Natureza | Poluição |
| 3 | Diversidade | Proteção | Desmatamento | Rios | Cuidado |
| 4 | Destruição | Produção | Desmatamento | Guerras | Natureza |
| 5 | Poluição | Criação | Desmatamento | Floresta | Cultura |
| 6 | Proteção | Natureza | Guerras | Queimadas | Natureza |
| 7 | Desmatamento | Desmatamento | Cuidado | Fogo | Destruição |
| 8 | Proteção | Destruição | Poluição | Queimadas | Mitos |
| 9 | Poluição | Preservação | Cuidado | Desmatamento | Poluição |
| 10 | Mãe Terra | Proteção | Poluição | Natureza | Mitos |
| 11 | Desmatamento | Mitos | Proteção | Natureza | Queimadas |
| 12 | Poluição | Destruição | Proteção | Poluição | Mitos |
| 13 | Desmatamento | Natureza | Unidade | Mitos | Poluição |
| 14 | Destruição | Guerras | Mistério | Destruição | Desmatamento |
| 15 | Desmatamento | Mitos | Desmatamento | Destruição | Natureza |
| 16 | Rios | Desmatamento | Mitos | Indígenas | Guerras |
| 17 | Queimadas | Queimadas | Cultura | Natureza | Mitos |
| 18 | Preservação | Mudança | Mitos | Conflito | Natureza |
| 19 | Preservação | Natureza | Indígenas | Queimadas | Cuidado |
| 20 | Poluição | Produção | Preservação | Preservação | Floresta |
| 21 | Poluição | Poluição | Mãe Terra | Desmatamento | Queimadas |
| 22 | Destruição | Desmatamento | Destruição | Floresta | Criação |
| 23 | Unidade | Cuidado | Criação | Mitos | Curiosidade |
| 24 | Destruição | Preservação | Cuidado | Fogo | Desmatamento |
| 25 | Rios | Queimadas | Mistério | | |

Essa técnica possibilita organizar discussão a partir de vários pontos de referência que serão gerados a partir das palavras evocadas e de seus significados dentro de um contexto específico de estudo, oportunizando uma discussão interdisciplinar nas diversas áreas do conhecimento.

Na área da Linguagem: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Artes e Educação Física, podem utilizar a análise das palavras principais e ampliar as discussões estabelecendo inúmeras relações entre o contexto explorado no documentário e o contexto atual.

OFICINAS PEDAGÓGICAS COM OS DOCENTES E DISCENTES



O que é a técnica da Evocação Livre de Palavras?

Na área das Ciências Humanas: História, Geografia e Ensino Religioso, podem problematizar o espaço e o tempo, expressões culturais, crenças e valores dos povos. Não somente Tupi Guarani, mas estabelecendo ligações com outros povos e lugares no Planeta.

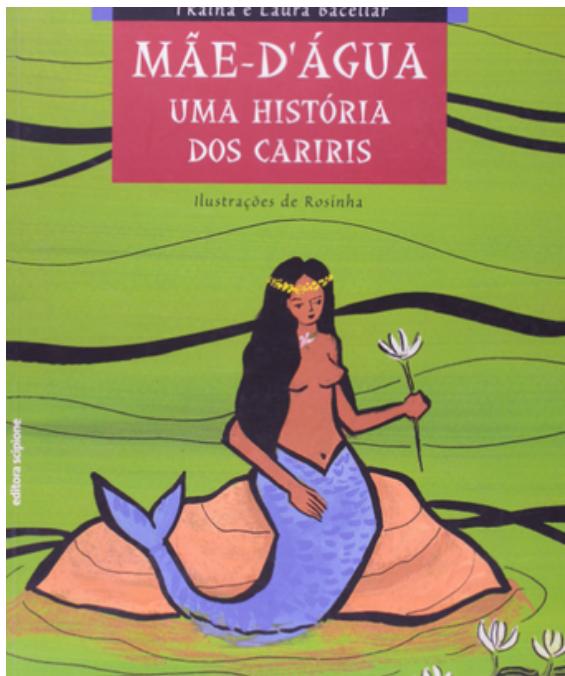
Na área da Matemática, se discute os focos do desmatamento, áreas desmatadas, extinção em números de espécies desses ambientes, estabelecer quantificações e criar tabelas e gráficos de realidades apresentadas como enchente e vazante, estiagens e secas em diferentes lugares e em diferentes momentos históricos.

Como pode-se observar, essa técnica amplia os olhares e contextos pedagógicos, oportunizando os protagonismos dos educandos e educadores como define a BNCC e o Referencial Curricular do Estado do Amazonas. Contempla as competências básicas: Pensamento Crítico e criativo; Repertório Cultural; Projeto de vida, capacidade argumentativa. sugestões de materiais que podem ser utilizados pelos docentes para a exploração das narrativas míticas e conexões socioambientais:

OFICINAS PEDAGÓGICAS COM OS DOCENTES E DISCENTES

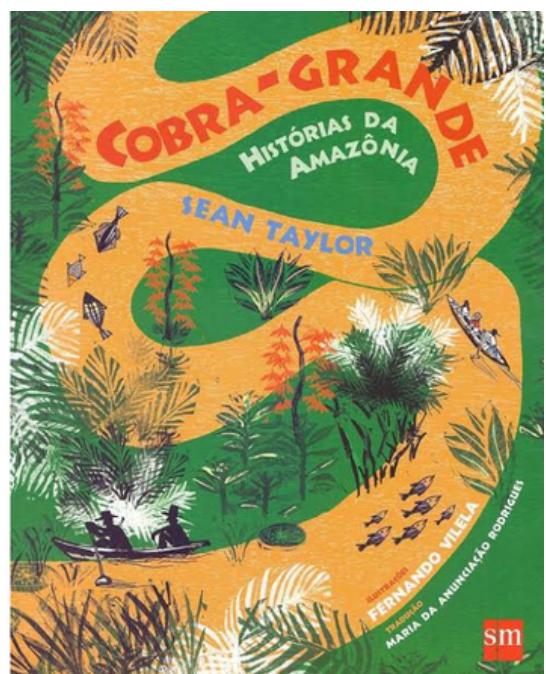


Livros paradidáticos



Este livro foi escrito por Tkainã e Laura Bacellar, publicado em 2010, pela editora Sciplione. Foi escrito a partir de diálogos da escritora Laura Bacellar com o indígena Tkainã, da aldeia cariri-chocó, localizada às margens do Rio São Francisco, em Alagoas, o qual lhe contou a história que os cariris contam sobre a Mãe-d'água, destacando a importância da água do Rio São Francisco para a sobrevivência milenar do seu povo nessa região. (Bacellar,2010).

O livro Cobra Grande: Histórias da Amazônia, de Sean Taylor e Fernando Vilela, de 2008, da editora SM, nos apresenta uma coletânea de histórias (lendas) que povoam o imaginário amazônico e narra o percurso da embarcação Rio Afuá, que sobe o Rio Amazonas, se depara com narrativas e aventuras de seres mitológicos e mistérios da floresta. (Taylor; Vilela, 2008).



OFICINAS PEDAGÓGICAS COM OS DOCENTES E DISCENTES



Livros paradidáticos



O Livro Imaginarium: os monstros do novo mundo, de Roberto Lanznaster, de 2018, editora RHJ, pretende apresentar, por meio de uma expedição que sai da Cidade do México, no século XVI, as aventuras e descobertas do novo mundo, o continente americano. Ele contextualiza os aspectos naturais e humanos, apresentando os símbolos mitológicos desse lugar, sendo uma coletânea de histórias (mitos e lendas).

O livro A Memória da Criação do Mundo, escrito por Maria Socorro Jatobá, em 2001, editora Valer, é segundo a autora, um resgate do imaginário mítico de culturas nativas. É de “um trabalho sobre a palavra escrita e proferida por povos que vivem e viveram o mito”. Ela nos apresenta narrativas poéticas e outros textos míticos do povo Xavante, Tikuna, entre outros. (Jatobá, 2001).



Estes materiais podem oferecer textos para serem explorados nas diversas áreas do conhecimento e também podem contribuir com o processo de sensibilização tanto dos discentes quanto dos docentes no processo de discussão dialógica

OFICINAS PEDAGÓGICAS COM OS DOCENTES E DISCENTES



Sugestões de filmes que retratam as temáticas míticas e socioambientais

Princesa Mononoke (anime japonês).



É uma animação do Studio Ghibli, 1997, ambientado no século XIV (o período japonês conhecido como Muromachi). Princesa Mononoke conta a história de Ashitaka, um jovem príncipe que foi amaldiçoado pelo ódio de um deus moribundo em forma de javali, que havia sido corroído por uma bola de ferro alojada no seu corpo.

Em sua jornada, Ashitaka descobre um mundo desequilibrado. Tatara, a Cidade de Ferro, liderada pela enigmática Lady Eboshi, devastava a floresta próxima em busca de recursos minerais, causando a ira de Moro, a feroz deusa em forma de lobo, e sua selvagem filha humana San (que é a personagem-título, Mononoke, cuja tradução aproximada é "espectro", ou "fantasma"). Em meio a tudo isso, Ashitaka precisa descobrir como se orientar por este mundo difícil com os olhos do coração, sem ódio — ou com os "olhos sem sombras".

(fonte: Este texto e imagem foi originalmente publicado em <https://www.bbc.com/portuguese/vert-cul-62306990>).

OFICINAS PEDAGÓGICAS COM OS DOCENTES E DISCENTES



Sugestões de filmes que retratam as temáticas míticas e socioambientais

Nausicaä do Vale do Vento (1984)



O anime Nausicaä, foi lançado pelo Studio Ghibli em 1984.

A história se passa em um futuro apocalíptico onde a humanidade empregou armas de destruição em massa para a realização de suas guerras. Em um evento chamado Os Sete Dias de Fogo, os humanos empregaram gigantes que eram capazes de grande destruição. Mas, com isso, tudo o que conseguiram foi destruir quase todo o ecossistema do planeta. Deixaram para trás terríveis florestas de gás tóxico chamada de Mar da Podridão.

Nessas florestas vivem também seres insetóides chamados Ohms que devoram tudo o que existe ao redor até não restar mais nada. Pelo que o filme deixa transparecer os Ohms são atraídos pelo disparo de armas de fogo ou pela ameaça a algum dos seus. Os Ohms aparecem em duas formas: ou como larvas gigantes (são as que mais aparecem) ou como insetos com asas.

A protagonista é a princesa Nausicaä que vive em um lugar chamado Vale do Vento. O Vale do Vento recebe esse nome por conta dos fortes ventos que varrem o lugar. As pessoas de lá aprenderam a empregar o vento em suas atividades cotidianas e até mesmo na agricultura.

A conexão do ser humano com a natureza também é um tema muito presente no enredo em que, todos se afastam da violência do Mar de Podridão, mas quando Nausicaä explora seu interior ela descobre segredos maravilhosos. E principalmente que a natureza sempre encontra maneiras de sobreviver à violência do homem.

(Texto e imagem extraídos do site:<https://www.ficcoeshumanas.com.br/post/nausicaa-do-vale-do-vento>).

OFICINAS PEDAGÓGICAS COM OS DOCENTES E DISCENTES



Sugestões de filmes que retratam as temáticas míticas e socioambientais

Mavka: Aventura na floresta (2023)



As florestas ucranianas abrigam inúmeros mistérios, sendo o lar de criaturas míticas incríveis que vivem entre árvores antigas. Nesse local, Mavka é uma Alma da Floresta, que foi escolhida como a nova guardiã de seu reino, responsável por proteger a região de qualquer intruso, incluindo os humanos.

Porém, ela acaba se apaixonando por um jovem mortal chamado Lucas. Então a desleal Kylina encontra a chance que precisava para dominar a floresta e roubar a Fonte da Vida.

(fonte: <https://cinema10.com.br/filme/mavka-aventura-na-floresta>)

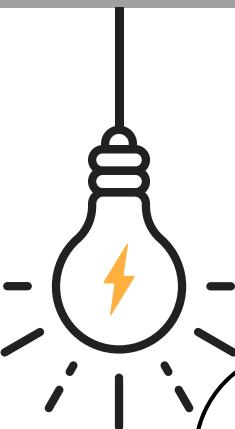
Ainbo: A Guerreira da Amazônia(2021)



Esta animação, retrata a importância do mito para os povos indígenas, discute temas como o desmatamento e a relação do ser humano com o ambiente. Voltado ao público infantil, também pode ser utilizado para os educandos do Ensino Fundamental II. Ele narra a saga da guerreira Ainbo que descobre os perigos que pairam sobre a sua aldeia e enfrenta a missão de lutar contra a destruição do seu povo e a maldade do Yakuruna, um espírito ameaçador.

Fonte: <https://campinas.com.br/cinema/2021/09/animacao-ainbo-a-guerreira-da-amazonia>.

OFICINAS PEDAGÓGICAS COM OS DOCENTES E DISCENTES



Oficina 1. Contextualizar as narrativas míticas como possibilidade de conexões culturais e científicas para problematizar as questões socioambientais no contexto escolar.

ROTEIRO DA OFICINA

PRIMEIRO MOMENTO: Iniciar com a utilização de um texto reflexivo preparando o ambiente para as discussões e aprofundamento sobre o tema. Destacando os objetivos desse momento de diálogo, refletir sobre a possibilidade de utilização das conexões culturais e científicas tendo as narrativas míticas como o fio condutor desse processo para exploração das questões socioambientais.

OBJETIVOS:

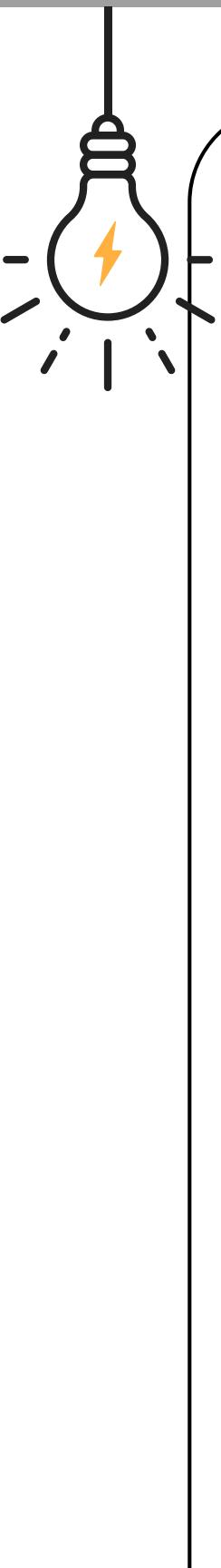
- Conhecer a compreensão dos educandos sobre o que é mito após os encontros/ oficinas trabalhadas;
- Analisar as conexões estabelecidas pelos educandos entre os mitos e lendas e as questões socioambientais;
- Articular e ordenar os saberes das diversas disciplinas curriculares para conectá-las aos mitos e lendas que possam ser os elos de ligação entre os saberes e as questões socioambientais;

CARGA HORÁRIA: duas horas e 30 minutos (divididos em 3 aulas de 50 minutos).

RECURSOS:

- | | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Papel A4;• Caneta, lápis• Fita crepe• Papel cartão colorido• Pincel para quadro branco | <ul style="list-style-type: none">• Computador• Datashow |
|--|---|

OFICINAS PEDAGÓGICAS COM OS DOCENTES E DISCENTES



METODOLOGIA: Problematização e contextualização da realidade

Para iniciar a discussão, os docentes receberam o desafio de refletir e apresentar situações de aprendizagem que poderiam estar utilizando as narrativas míticas como um recurso metodológico para a exploração de questões socioambientais;

Esse desafio foi realizado em grupos que envolveram os diversos componentes curriculares em cada um, para a construção de uma atividade interdisciplinar que envolvesse alguma narrativa mítica ou lenda definida pelo grupo.

Em seguida, os grupos apresentaram sua proposta de atividade para mobilizar as habilidades e competências frente ao que se propuseram realizar

Após essa etapa, os docentes conheceram as percepções dos discentes sobre as narrativas míticas e as questões socioambientais e puderam relacionar vários pontos em comum entre o que discutiram na atividade e os pontos destacados pelos educandos nas oficinas anteriores.

OFICINAS PEDAGÓGICAS COM OS DOCENTES E DISCENTES

Os docentes participantes destacaram que as narrativas míticas são uma ferramenta didática valiosa porque despertam a curiosidade, estimulam a imaginação e a criatividade dos educandos, e isso se confirma pelos relatos que foram apresentados.

O diálogo nesse processo poderá contribuir para a construção de uma prática educativa interdisciplinar na escola. A exploração das narrativas míticas envolve sua conexão com os conteúdos curriculares e os acontecimentos climáticos que vêm provocando mudanças no equilíbrio do planeta.

As narrativas míticas em diversas culturas se assemelham entre si, nos aspectos da tradição, valores e organização social dos povos desde o surgimento do ser humano na terra. E este, ao longo do tempo distanciou-se da natureza passando a encará-la como meio de exploração.

Foram destacadas atividades práticas que podem estimular a criatividade e o universo simbólico como:



- Criar espaços nas aulas para a contação de histórias – convidar a cada semana um representante familiar para fazer parte de uma roda de conversa onde este possa relatar algum evento vivenciado na infância ou juventude com essa temática mítica;



- Esses relatos são fontes riquíssimas de elementos pedagógicos que podem ser explorados em qualquer área do conhecimento: estudo das paisagens e contextos formativos dos lugares, aspectos religiosos e tradições; construção de textos e roteiros para dramatizações;

OFICINAS PEDAGÓGICAS COM OS DOCENTES E DISCENTES



- Organizar momentos de leitura e discussão de narrativas míticas- o educador, a educadora, poderá possibilitar momentos de leitura e discussão em que poderão ser listados e disponibilizados a partir das discussões, livros, textos, filmes, documentários, séries, entre outras ·fontes sobre as narrativas míticas, possibilitando a reflexão sobre as questões socioambientais. No contexto da BNCC, o Ensino Religioso apresenta como princípio mediador e articulador dos processos de observação, análise e apropriação de novos saberes – o diálogo. A problematização, a pesquisa e as representações sociais nesse contexto, representam a possibilidade de superar e combater a intolerância e a discriminação (BNCC, 2017).
- Construção e releituras das narrativas míticas elencadas pelas turmas – oportunizar momentos para que, a partir dos contatos com as narrativas míticas via leitura, contos orais, exposição de vídeos, documentários e outros meios, o educando possa recriar sua própria narrativa a partir de releituras das narrativas míticas com as quais teve contato.
- É importante que os educandos possam ter o seu protagonismo no processo de construção do saber, por isso, esses espaços de reescrita dos mitos e lendas por eles destacadas, podem ganhar um novo olhar a partir dos acontecimentos presentes na realidade atual do local onde vivem, articulando esses acontecimentos as questões socioambientais que afetam a vida de todos em qualquer ambiente global. Explorando a oralidade e produção textual;

OFICINAS PEDAGÓGICAS COM OS DOCENTES E DISCENTES

“ Um símbolo é um repositório de significados. Estes emergem das experiências mais profundas que se acumularam através do tempo. As experiências profundas têm, muitas vezes, um caráter sagrado, extraterreno, mesmo quando elas se originam na biologia humana. Quando os símbolos dependem de acontecimentos singulares, eles devem variar de um indivíduo para o outro e de uma cultura para outra. Quando se originam em experiências comuns à maior parte da humanidade, eles têm caráter mundial. (Tuan, 2012, p. 203). ”



lara



O Mapinguari



A lenda do Boto

OFICINAS PEDAGÓGICAS COM OS DOCENTES E DISCENTES

Para Castro (2020), os mitos são frutos do imaginário coletivo, e ao longo do tempo estes são revertidos de novos significados, dependendo de cada contexto e lugar de origem onde os sujeitos sociais mantêm essas narrativas vivas e dinâmicas. A forma como elas contada e recontada são temáticas valorosas para exploração no ensino.



- Momento cinema- este espaço é uma ferramenta bastante valiosa- porque já há atividades na escola que privilegia o espaço da exibição de filmes e documentários e percebem que conseguem obter a atenção e participação dos educandos e não será diferente com a exploração das narrativas míticas e as conexões com as questões socioambientais. Podendo ser listados os filmes e documentários que favoreçam esses aprendizados.

Após assistir ao filme ou documentário, os educandos podem livremente apresentar suas impressões de forma oral, produzindo textos ou expressando seus pensamentos em forma de desenhos e tudo o que for produzido poderá ser transformado num mural ilustrativo que deverá permanecer na turma para ser explorado em qualquer disciplina.

A diversidade dessas narrativas míticas nos permite conhecer os diferentes grupos humanos, muitos deles silenciados pela cultura colonizatória, a exemplo do que ocorreu com os diversos povos indígenas.

A diversidade dessas narrativas míticas nos permite conhecer os diferentes grupos humanos, muitos deles silenciados pela cultura colonizatória, a exemplo do que ocorreu com os povos indígenas que tiveram suas narrativas sobre as divindades e tradições cerceadas e devem ser vistas como um potencial a ser explorado, com vistas a melhor compreender a diversidade geográfica desse planeta tão complexo.

OFICINAS PEDAGÓGICAS COM OS DOCENTES E DISCENTES



SUGESTÕES DE UNIDADES DE ESTUDO EM SALA DE AULA

1- ROTEIRO DE PESQUISA: APRESENTAR UMA NARRATIVA MÍTICA EM EQUIPES DE 4 MEMBROS.

Objetivo educacional: Desenvolver e estimular o espírito crítico e criativo dos educandos e sua percepção sobre as questões socioambientais presentes na narrativa selecionada pela equipe.

Duração da atividade: três aulas.

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

1. Decidir no grupo qual a **narrativa mítica** que o grupo irá eleger para apresentar;
 - 1.1. Pesquisar sobre o mito definido (exemplo: O Mapinguari);
2. Localizar no texto escolhido, os aspectos que podem ser relacionados com as temáticas socioambientais;
 - 2.1. Listar no caderno os temas socioambientais encontrados;
3. Aprofundar a leitura e discussão no grupo, da narrativa para compreender sua coesão textual e também as reflexões das questões socioambientais encontradas;
4. Refletir sobre as questões socioambientais listadas e reorganizar o texto para apresentação, podendo ser utilizados diversos recursos: audiovisual, teatro, exposição com cartaz, entre outros.

Vale ressaltar que nessa atividade, os professores das diversas áreas do conhecimento poderão estar acompanhando e monitorando essas etapas da atividade que ocorrerão em sala de aula, pois irá explorar a leitura e produção textual, análise do contexto onde a narrativa está ocorrendo (espaço, tempo e paisagem), relacionamento com os aspectos da arte. O diálogo é fundamental nessa atividade.

OFICINAS PEDAGÓGICAS COM OS DOCENTES E DISCENTES

Vale ressaltar que nessa atividade, os professores das diversas áreas do conhecimento poderão estar acompanhando e monitorando essas etapas da atividade que ocorrerão em sala de aula, pois irá explorar a leitura e produção textual, análise do contexto onde a narrativa está ocorrendo (espaço, tempo e paisagem), relacionamento com os aspectos da arte. O diálogo é fundamental nessa atividade.



2- EXPLORAR A TRADIÇÃO DO MITO EM VÍDEO

- O educador ou educadora deverá expor a temática da aula aos educandos explicando que será analisada a contação de um mito em um vídeo e que, em seguida, a turma será dividida em quatro ou cinco grupos que ficarão responsáveis em analisar o contexto de produção, o tema, a estrutura composicional e o estilo do vídeo assistido;
- O professor ou professora poderá iniciar a aula com uma pequena discussão coletiva com os educandos. Questionamentos possíveis:
 - O mito pode ser considerado um gênero textual oral ou escrito? Ou seja, é um texto para ser lido ou para ser contado?
 - Incentivar os educandos a expor suas opiniões sobre os questionamentos apresentados;
- O objetivo é possibilitar a compreensão de que o mito é um gênero linguístico classificado como tradição cultural oral, presente na cultura de vários povos;
- Esse diálogo irá preparando a turma para a exibição do vídeo que retratará a narrativa de mitos a serem exibidos, podendo ser de diversas origens: africana, europeia, indígena, asiática e outras.
- Orientar ainda que, após a exibição do vídeo, os educandos deverão fazer a atividade em grupo e destacar o que será discutido nos grupos, preparando-os para os olhares críticos sobre os temas dos grupos.
- Verificar o tempo de duração do vídeo.



OFICINAS PEDAGÓGICAS COM OS DOCENTES E DISCENTES

Vale ressaltar que nessa atividade, os professores das diversas áreas do conhecimento poderão estar acompanhando e monitorando essas etapas da atividade que ocorrerão em sala de aula, pois irá explorar a leitura e produção textual, análise do contexto onde a narrativa está ocorrendo (espaço, tempo e paisagem), relacionamento com os aspectos da arte. O diálogo é fundamental nessa atividade.



ATIVIDADE EM GRUPO

Grupo 1- Apresentar as condições de produção do mito (seu propósito comunicativo; os sujeitos envolvidos; seus papéis sociais);

Grupo 2- Apresentar os pontos principais do tema explorado estabelecendo as interrelações com os temas socioambientais;

Grupo 3- Apresentar os elementos da composição do texto, observando os elementos descritivos na fala do narrador;

Grupo 4- Apresentar a análise e reflexão do estilo do texto, escolha do vocabulário e de registro;

Tempo de duração da atividade: 15 minutos

APRESENTAÇÃO

- A apresentação das equipes poderá ser numa roda de conversa, para que os educandos se sintam mais à vontade em expor as discussões nos grupos;
- Tempo de duração: 20 minutos.

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE

- Para saber o que foi apreendido, o professor poderá solicitar que os educandos apresentem uma lista de quatro informações sobre os mitos representam, a partir das exposições apresentadas pelos grupos;

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. Ofício do Mestre: Imagens e auto-imagens. 3^a ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC/SEB, 2017.
- CASTRO, Janio Barros Roque de. Narrativas míticas e questões territoriais: contextos paisagísticos, lugares e sujeitos. *Revista Presença Geográfica*, vol. 07, núm. 01, 2020, UFBA, Bahia.
- FERREIRA, V.C.P.; SANTOS Jr., A. F., AZEVEDO, R.C.; VALVERDE, G. A. A representação social do trabalho: uma contribuição para o estudo da motivação. *Estação Científica*, nº 1, p. 1-13, 2005.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessário a prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- MORAES, Maria Cândida. SUANNO. João Henrique. O Pensar Complexo na Educação. Sustentabilidade e Criatividade. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.
- OLIVEIRA, Maria Gabriela Martins de. Oficinas Pedagógicas e Aprendizagem Significativa: contribuições para a construção dos saberes geográficos nos anos iniciais e finais do ensino fundamental, 2018.
- PAVIANI, Neires Maria Soldatelli, FONTANA, Niura Maria. Oficinas Pedagógicas: relato de uma experiência. *Conjectura, Filosofia e Educação*, v. 14, nº 2, 2009.
- TUAN, Y.-F. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Tradução de Lívia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2012.
- ZABALA, Antoni. A prática Educativa: como ensinar. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.



